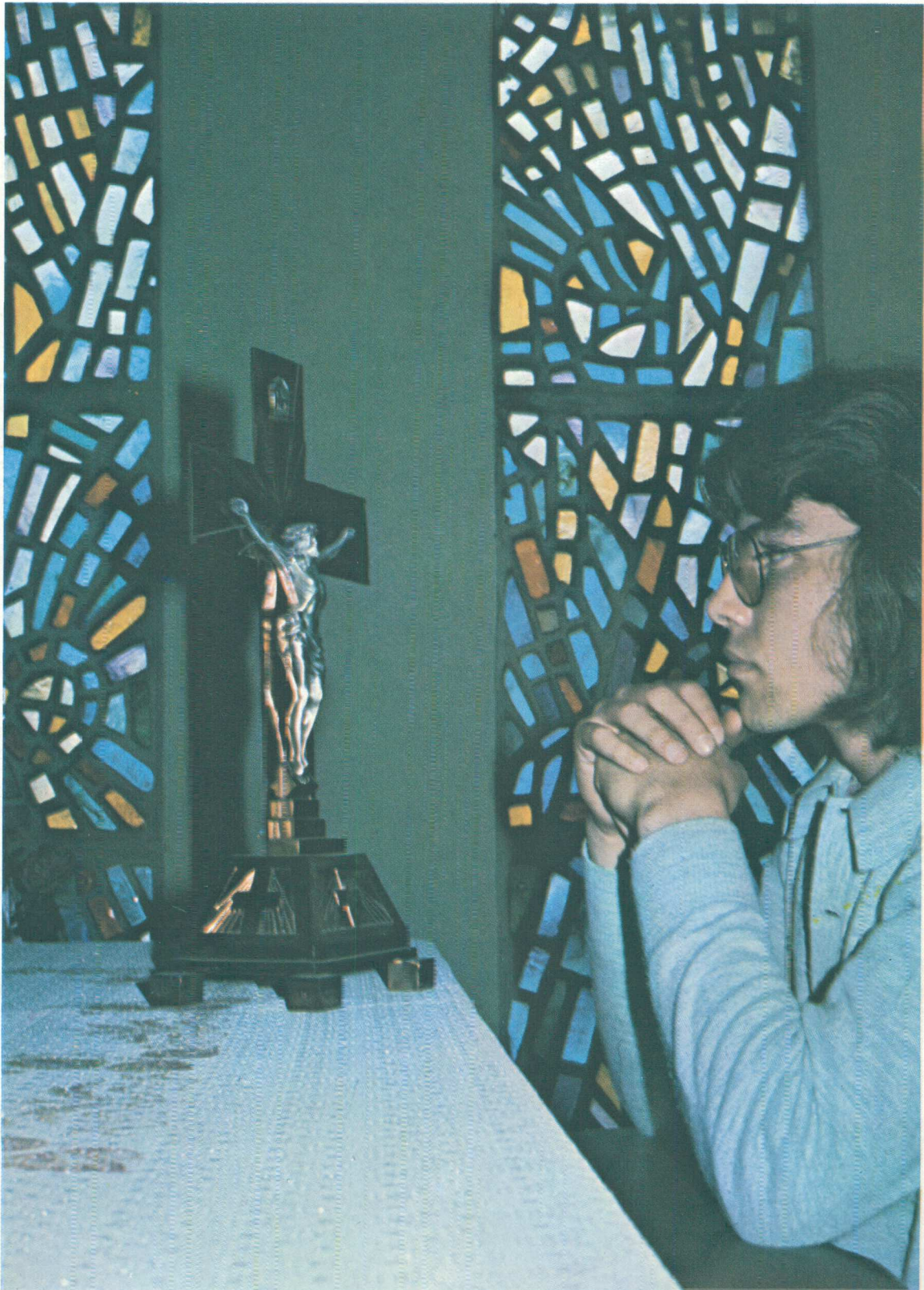
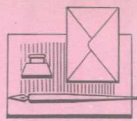


am avemaria

- Eu preciso dela...
- Sacerdotes de um Sacerdício.
- Necessidade e modalidades da Oração
- Confessemos-nos uns aos outros
- A Missa de televisão... Vale?

1-2





Revista "Ave Maria"

"Penso, sem querer agradecer, que a AVE MARIA está atualizada nos seus assuntos, interessante e, por isso, instrutiva. Peço a Deus que anime e inspire os que nela trabalham, no setor tão recomendado e necessário das comunicações.

Com amistosas saudações
Cardeal Vicente Scherer, Arc.
de Porto Alegre."

Somos muito gratos a S. Ema. não apenas por este estímulo, mas principalmente pela colaboração oportuna e assídua que proporciona a nossos leitores uma orientação segura em questões de tanto relevo.

"Sou assinante dessa revista e aproveito o ensejo para parabenizá-los pelas verdadeiras mensagens de fé que encerra cada número. Porém, existe uma falha nessa organização: os representantes cobradores de anuidades. Na última vez que renovei minha assinatura tive de pagar três anos, pois não recebi a visita de seus cobradores e, devido a muitos afazeres, eu me esqueci de renovar a assinatura. Constatando que minha assinatura atual venceu em setembro p.p., estou enviando o cheque no valor de Cr\$ 25,00 para renová-la por um ano." (Francisco de Paula Cunha, S. José dos Campos, SP)

Tem razão, seu Francisco. Este é o nosso máximo problema no momento atual. Estamos apenas com 5 Irmãos e poucos representantes para todo o serviço, o que não está permitindo arrecadar o necessário para cobrir os gastos da revista. Enquanto não solucionamos o problema grave, diversos assinantes compreensivos, como o sr., nos têm mandado a anuidade por vale postal ou por cheque em nome da Editora Ave Maria. Deus lhes pague.

Pe. Zezinho



"Dizia o Pe. Zezinho que só voltaria a escrever nesta revista quando sua palavra pudesse ter utilidade espiritual. É injusta esta afirmação, pois, para cada adulto que acha inútil sua palavra, ele encontrará cem jovens que o apreciam com admiração.

Eu sei que existem outros veículos onde o nosso bem-amado Pe. Zezinho teria mais sucesso e menos crítica sofreria, mas para os jovens que se limitam a escutá-lo pela AVE MARIA, ele simplesmente iria "sumir do mapa". Por isso, em nome dos jovens que lêem essa revista, eu peço humildemente que ele volte atrás em sua decisão..." (Mário Augusto Cintra Ramos, Belo Horizonte).

"Por favor, não permita que o Pe. Zezinho deixe de escrever na Ave Maria. Seu artigo é um dos mais saboreados dessa revista. Sou leitora assídua, toda a minha família, jovens e velhos (são muitos) também. Insisto, não permita que o Pe. Zezinho deixe de colaborar na Ave Maria." (Ivone Camargo Pentead, Niterói, RJ)

"Foi com tristeza que li o n.º 22 de 30-11-74, em que o Pe. Zezinho comunica que vai deixar de escrever os artigos tão apreciados, acreditado, pela maioria dos assinantes, jovens principalmente. Não sei se sou a primeira a pedir, mas peço encarecidamente ao Pe. Zezinho que continue escrevendo, só fazem bem seus artigos e quem não gostar, não leia. Precisamos às vezes ser escudidos, ouvir ou ler verdades e do modo franco e verdadeiro como diz o Pe. Zezinho." (Diva Cândida Moreira, B. Horizonte)

"Tive um choque tremendo quando li seu artigo na revista de 30-11-74. Você precisa saber que muitos esperam ansiosos a nova revista para ver seu artigo. Aqueles que dizem que você está roubando a fé, não têm fé, porque a perdem por qualquer coisa como a falta de compreensão. Você é um dos motivos que faz com que a revista passe de mão em mão de jovens que não têm apoio e sofrem com isto. Vai em frente, Pe. Zezinho, eu ficarei muito contente, se isto

acontecer." (Maria do Rosário Ferreira, Itapetecira, MG)

"Escrevo para manifestar o meu pesar e de toda a família por esta oposição estranha e pelo seu afastamento temporário, e quero que o sr. saiba o seguinte:

1 — Seus artigos, livros e discos estão alcançando grande sucesso entre os cristãos e até entre os colegas que não se importam muito com religião.

2 — As críticas sempre existiram na vida da gente e o sr. não ficará livre delas. Não se deve, porém, deixar de considerar que: quem critica, age, grita, escreve; e quem aprova fica calado geralmente." (Vicente Paulo de Melo, Divinópolis, MG)

"Devo dizer que a primeira coisa que faço, ao receber a revista, é procurar alguma coisa escrita pelo sr... Jesus foi o maior comunicador que o mundo já viu, e também foi incompreendido. Tenho certeza de que os problemas serão superados e que eu, sempre que abrir a revista AM, encontrarei ao lado do artigo procurado o nome Pe. Zezinho, SCJ." (Ana Maria M. Teixeira, Goiânia)

"Sempre estudei em Colégio de Freiras e tive uma formação religiosa muito imposta, muito além do que eu podia compreender. Cristo sempre foi para mim distante, incógnito... Foi em uma fase de mudanças que eu conheci Cristo através de você. Eu curti Cristo através de seus discursos de seus livros... Não imagina o quanto eu corria para ouvir "Tempo e Contratempo". Infelizmente o Contratempo foi maior que o próprio tempo e pluft! num passe de mágica eu não ouvia Cristo por você. Então eu o reencontrei na Ave Maria. E através de você eu me reconciliei muito com minha família... Fui até minha casa e, quando abri a Ave Maria para ler seu artigo, veio, ao invés de coisas maravilhosas, animadoras, uma atitude de abandono de lutas, de entrega total. Eu li as críticas referentes a você e li os elogios também e estes superaram muito aqueles. Desculpe, meu amigo, se estou sendo franca, ridícula, sei lá o que: mas é que não deu para entender. Foi a primeira

vez que não entendi Cristo através de você. Por que somos tão humanos que não conseguimos agüentar críticas e continuar sempre em frente?" (Maria, simplesmente)

"Ora, Pe. Zezinho, vamos ser coerentes e concordar que há milhares e milhares de pessoas que rezam, agradecem a Deus, pedem pela sua constante inspiração, como em meu caso; devo grande parte do que tento fazer bem feito à sua pessoa, à sua inteligência e ensinamentos. Agora surge um caso esporádico que merece a caridade intensa dos que mais próximos convivem com essa pessoa, e, como bons samaritanos, devem levar-lhe o bálamo a seus ferimentos, se é que ficou ferido, e pensar como o patrono da Sociedade de São Vicente de Paulo: "perdoar uma injúria recebida e curar as chagas do próprio coração". Humanamente impossível aceitar a sua renúncia nas colunas da Ave Maria." (Ottorino Rizzi, Ribeirão Preto, SP)

"Respeito seu ponto de vista, mas lamento que tal tenha acontecido, de vez que a maldade, ou talvez ignorância, daqueles que o levaram a se afastar não pode impedir, nem mesmo temporariamente, um trabalho que a própria Igreja reclama no cumprimento dos seus deveres de sacerdote, no exercício de dons que o Espírito Santo lhe confere exatamente para o cumprimento dessa tarefa." (Armando Lorena, Lorena, SP)

"Para mim e pelo que parece, nada mais errado do que retirar-se da Ave Maria, porque provocou reação, mal-entendidos e ataques à revista. Ora! o preço das coisas boas é esse. Bom sinal. Por isso mesmo continue com mais vontade. Nada de ensarilhar as armas." (A. Serra, Tupanciretã, RS)

Sendo impossível publicar tudo de todos, escolhemos trechos das primeiras cartas que nos chegaram. Todas foram favoráveis à colaboração do Pe. Zezinho, no que coincidiram com a Direção da revista. Por ora, transcrevemos um artigo muito oportuno do autor, dando uma primeira satisfação aos leitores.



Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e Redator: Athos Luis Dias da Cunha

Diagramação e Arte: Cláudio Gregianin

Fichário: Antônio Vaz Diniz

Colaboradores: Narciso Lousa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, João Batista Megale, João César de Resende e Casemiro Campos.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal 615) — 01000 — São Paulo.
Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

PREÇOS: Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura anual (simples) Cr\$ 25,00
Assinatura de benfeitor (1 ano) Cr\$ 40,00
Assinatura por dois anos Cr\$ 45,00
Assinatura por três anos Cr\$ 65,00

Representantes locais da AM
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.

AVISO AOS ASSINANTES

O Irmão Joaquim visitará brevemente os assinantes de: Lavras, Ribeirão Vermelho, Nepomuceno, Perdões de Minas, Campo Belo, São João Del-Rei, Chagas Dória, Tiradentes, Ritópolis, Barroso, Dores de Campos e Prados.

GOVERNADOR VALADARES (MG) — A srta. Odete Valentim, residente à rua Antoniete Fernandes, 70, Bairro N. Sra. das Graças, tel. 3886, é nossa representante autorizada nesta cidade, devendo, pois, receber as anuidades dos assinantes e fazer as novas assinaturas.

Os Irmãos Caetano e Afonso logo estarão visitando nossos assinantes de:

Pres. Alves — Pirajui — Guarantã — Cafelândia — Getulina — Lins — Promissão — Avanhandava — Penápolis — Birigüi — Aracatuba — Guararapes — Valparaíso — Lavinia — Mirandópolis — Guaraçuá — Murutinga do Sul — Andradina — Castilho — Três Lagoas.



EU PRECISO DELA...

Ontem observei um passarinho no meu jardim. Mexia-se, queria voar, mas em vão. Faltavam-lhe as asas crescidas. Era filhote de passarinho. Para voar precisava de asas. *Eu também preciso dela. Dela, quem? Sem ela algo essencial falta em minha vida. Sem ela não alcanço o meu destino. Eu me asfixio e morro. Sem ela não caminho, não avanço, nem progri-do em minha vida. Sem ela estou perdido. Sem ela não sei viver bem. Alguns chamavam-na de respiração da alma. Sem ela não faço o meu encontro pessoal e vivencial ccm Ele.*

Hoje observei Pedro tomando café sem açúcar e comendo macarrão sem sal. Qual foi o resultado? Fez cara feia. Rejeitou o café e o macarrão. Pedro necessitava refeições temperadas. *Eu também preciso dela. Dela, quem? Sem ela minha vida é amarga e insípida. Sem ela, nada consigo d'Ele. Sem ela não converso com Ele. Sem ela não O agradeço, nem O lcuvo. Com ela eu converso com Ele. Com ela eu elevo minha alma para Deus. Este ela se chama oração necessária para a salvação. C próprio Jesus Cristo nos ensina: "Orai sempre e nunca cessai" (Lc 13,1). É preciso! Vejamos bem! Não diz: "É conveniente, é útil". Não! Orai, é preciso! Não aconselha, ordena. E repete este mandamento sob todas as formas: "Pedi, procurai, batei" (Lc 11,9).*

Deus nos concede graças sem pedirmos e até sem pensarmos nelas. Mas para nos obrigar a reconhecer seu poder supremo e a nossa pequenez, exige, na ordem comum da providência, que peçamos antes de receber. Quem não tem olhos para ver que é preciso orar? Nós temos olhos para ver a natureza e a TV, ler o jornal e a revista. Diante da grandeza e do poder de Deus, quem não pode e não deve exclamar: "*Senhor, Vós sois grande e fazeis maravilhas. Eu Vos louvarei com todo o meu coração, cantarei Vossa glória eternamente*"? (Sl 85).

Se não temos vontade nem tempo para rezar, que fazer? A oração não sentida, árida, pode ser boa e perfeita. Muitas vezes é mais agradável e mais meritória, pois exige mais esforços e dá menos satisfação pessoal. Além disso, temos que tirar tempo para rezar. Não muita oração, mas bem feita. Deus não olha para a quantidade, mas para a qualidade. Enfim, quando não temos o momento da oração, façamos a oração do momento. É possível rezar no escritório, no balcão, na cozinha ou na leitura do seu jornal, etc... É possível rezar sempre. Depende de nossa intenção, isto é, oferecer a Deus nosso dia, nosso trabalho, nossa alegria, nossas dificuldades. Vamos fazer assim?

SACERDOTES DE UM SACERDÓCIO

As vezes uma ilustração, fotografia, desenho ou charge, comunica tanto como o texto escrito de uma página, que ela resume e da qual se faz chamariz. É esta exatamente a mensagem de **CLÁUDIO GREGIANIN**, CMF, para os leitores da Ave Maria. Diagramador da revista, escolhe as ilustrações, arruma



as colunas nas páginas, de maneira a causar a primeira impressão favorável e convidativa. Agora, desde o dia 8 de dezembro de 1974, ele é o Pe. Cláudio, ordenado por Dom José de Matos, CMF, Bispo de Barretos, aqui em nossa igreja do Coração de Maria, à rua Jaguaribe. Eram de ver os quase 20 sacerdotes de concebração, os 8 dos 9 irmãos aproximando-se no ofertório, a felicidade dos pais, Antônio Fortunato Gregianin e Santa Palma Gregianin, que vieram desde Guaporé, interior do Rio Grande do Sul.

Também outro clareiano era ordenado padre em Pouso Alegre, MG, no dia anterior: **PEDRO DIVINO VILAS BOAS**. Natural de Conceição das Pedras, entre as montanhas de Minas, lá celebrou a primeira missa. Pertence à Província Central dos Padres Claretianos.

Tal foi o alarme que os meios de comunicação de massas lançaram a respeito da crise de vocações sacerdotais, que há gente por aí pensando que não existem mais seminários e que nenhum

jovem se arrisca a ser padre. Está aí o desmentido. A crise houve e ainda desafia: uma educação fácil que transforma a vida num satisfazer de caprichos e a febre de experiências nunca levadas até ao fim abalaram a natural insegurança dos jovens. Mas não será a segunda metade do século XX que vai dar um desmentido a Jesus Cristo que, mesmo conhecendo a fundo a deficiência humana (Jo 2, 24-25), convidou homens para participar de seu Sacerdócio e torná-lo presente e atuante na vida pessoal e social da humanidade.

A Ave Maria tem assinantes de longa data e muitos serão capazes de se lembrar de quando foi inaugurado o aguardado "Consultório Popular". Foi em janeiro de 1945 e ficava a cargo do então Padre **Geraldo Fernandes**, CMF, professor e Reitor do Teologado Claretiano de Curitiba. Durante nove anos e três meses o Pe. Geraldo esclareceu com maestria as dificuldades dos leitores e o "Consultório Popular" se tornava, desde o início, a página mais lida da Ave Maria. Depois, nomeado para o Governo Provincial dos Padres Claretianos, deixou o Consultório e passou a Diretor da revista.



O n.º 3 da Ave Maria, de 20 de janeiro de 1957, era dedicado à sagração de Dom Geraldo Fernandes, primeiro bispo de Londrina. Em 1971 esta revista ainda comemorava a tomada de posse de Dom Geraldo como Arcebispo de Londrina. Agora nos cabe alegrar-nos com sua eleição para o cargo de Vice-Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, feita na 14.ª Assembléia Geral de Itaici. Foram reeleitos para Presidente Dom Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza, e para Secretário Dom José Ivo Lorscheider, bispo de Santa Maria, RS.

Auguramos-lhe as luzes do Espírito Santo para o eficiente exercício deste novo cargo de âmbito nacional na ação pastoral da Igreja.

NECESSIDADE E MODALIDADES DA ORAÇÃO

Alocução de Paulo VI
na audiência geral de 23/10/1974

Um gemido quase oração

Todos conhecemos determinadas manifestações atuais, inconcebíveis até há pouco, de juventude reunida como por casualidade, ao modo de um bando de pássaros dispersos, sem outra chamada senão a de um vácuo terreno, em que caíram numa atitude de abúlica tristeza, para testemunharem o vácuo infeliz da sua existência, e para murmurarem ainda alguma coisa, como um gemido existencial da sua inata vontade de viver, de sobreviver. Sim, uma oração só consciente da desesperada desvalorização de toda a moderna e exaltada experiência, uma espécie de De profundis a cujo atroz tormento interior corresponde vagamente uma orientação subjetiva pela qual se suspira: o "Deus desconhecido" dos Atenienses de São Paulo (At 17, 23), ou o Jesus superstar, com idílicas reminiscências infantis e evangélicas. Em todo o caso, uma oração; oração de uma juventude agonizante, ou renascente, invadida por uma inata e angustiada necessidade de Vida Transcendente, ressurgente, divina. — Decadentismo? Estetismo? — Não é fácil classificá-la. Mas é, apesar de tudo, um dever reconhecer que esta dolorosa confissão de uma humanidade humilhada encontra facilmente, pelos caminhos do sentimento, e às vezes pelos da intuição artística, um misterioso caminhante, arrostando com uma cruz e que repete o seu paradoxal, mas cativante convite: "Vinde a Mim! Eu vos aliviarei" (Mat 11, 28). Se nesse momento, por uma coincidência que não poderia ser senão um segredo de Providência amorosa, se propagasse no ar o lamento de um ritmo salmódico, gregoriano: "Deus, meu Deus, desde a aurora estou velando à Tua espera: de Ti está sedenta a minha alma; como anela por Ti a minha carne, nesta terra árida, sedenta, sem água!" (Sl 62, 2-3), talvez se completasse o ciclo espiritual; a oração encher-se-ia do fascínio da fé, e a fé, de nova e sincera vida cristã. Os caminhos do Senhor são numerosos; um deles pode ser, mesmo, o de semelhantes experiências psico-estético-místicas, sem excluir as mais elevadas e mais lógicas do pensamento e do amor; e talvez ele ofereça hoje um caminho próprio seu ao extraviado peregrino moderno.

A oração do cristão

Mas nós, os crentes, temos aberto diante de nós um outro caminho, a via mestra da oração eclesial, quer pessoal, quer comunitária e litúrgica. Se soubermos empreender sabiamente este caminho, a meta não poderá ser senão a nova primavera espiritual, moral e social, que nestes anos pós-conciliares vimos desejando, e que certamente podem experimentar em plenitude de força e de alegria interior todos aqueles que seguem o itinerário do Ano Santo.

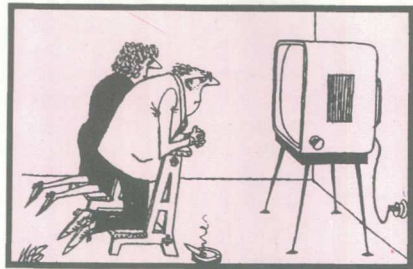
Aos nossos lábios torna a pré-oração evangélica: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lc 11, 1). E logo se entabula um diálogo com o Senhor: Sim, responde Ele, "é preciso orar sempre, sem nunca desfalecer" (Lc 18, 1). E à nossa objeção de que "não sabemos o que devemos dizer na oração, para orarmos como deve ser", responde por sua vez o Apóstolo, certamente, em nome do Senhor: "É o próprio Espírito que intercede por nós, com gemidos inefáveis..." (Rom 8, 26). E então, parece que Jesus volta a tomar a palavra e nos diz: "Rezai, pois, assim: Pai nosso que estais nos céus..." (Mt. 6, 9).

Deste modo começa a grande lição sobre a oração como respiração que não nos deixa desiludidos (cfr. Rom. 5, 5), como colóquio da convivência sobrenatural, como incomparável experiência da humanidade; e continua, sem fim (cfr. H. Brémond: Introduction à la Philosophie de la prière). Aqui, basta-nos ter presente a objeção clássica e habitual nos nossos dias, acerca da inutilidade da oração para nós, homens modernos, que, mediante o progresso científico, possuímos um conhecimento do cosmos e da vida humana tal, que, diz-se, torna inútil recorrer a Deus para que Ele intervenha na trama da casualidade, da qual nós mesmos, ou possuímos o domínio, ou conhecemos a fatalidade. Não nos será difícil responder, ao menos para nosso uso pessoal, que a nossa ciência não só não julga supérfluo o influxo da ação divina no jogo das causas naturais, mas o reconhece, e em certa medida (especialmente onde atuam a liberdade de Deus e a nossa) o postula, o invoca, o pede, com acrescida inteligência das coisas divinas e humanas (cfr. Teilhard de Chardin: Le Milieu Divin).

A experiência da auto-suficiência de um novo humanismo

Entre as necessidades vitais da nossa vida espiritual, encontra-se, a Nosso ver, a da oração: não só como dever que é de todos e de sempre, mas especialmente hoje, para certas categorias de pessoas que poderíamos considerar como representativas do nosso tempo, por necessidade, por recurso instintivo a uma aspiração que está prestes a faltar, como a quem está a ponto de se afogar ou de ser sucado. É o caso dos que chegaram ao fundo da experiência da chamada "morte de Deus", isto é, de uma irreligiosidade radical, que parece ser resultado da lógica do progresso científico, da sonhada perfeição social, e sobretudo da auto-suficiência de um novo humanismo. Viu-se que esta idealizada experiência conduz ao fim, a um fim muito longínquo e em parte amadurecido na presente geração, à morte do homem, cuer dizer, a um homem impessoal, reduzido a um número entre a indefinida multidão de seres humanos, reduzidos a fenômenos de si insignificantes, cujo valor se mede só pelo que contam à margem da sua existência original, no plano econômico e político, no plano atraente, mas também ele falaz, do consumo e do gozo. Uma grande sensação de fatalismo caracteriza esta apagada psicologia; e a essa sensação segue-se outra, de solidão pessoal, de insuperável incomunicabilidade.

A Missa de televisão... vale?



1471 Seguidamente ouço dizer: "Hoje assisti à Missa na televisão". E não sabem por que não basta para cumprir o preceito dominical. Seria possível explicar no "Consultório Popular" da Ave Maria? Muito grata... (N.I.)

Aproveitando a oportunidade do tema, pensamos ser interessante para os nossos leitores estendermo-nos um pouco mais sobre o assunto, de maneira a informá-los sobre as perspectivas em que atualmente parece encaminhar-se teológica e pastoralmente a questão.

— Os meios de Comunicação Social, e particularmente a televisão, são hoje um potencial nas mãos do homem, fruto de sua capacidade criadora em função de suas exigências de relacionamento. Como que inauguram, com inevitável solidificação, um novo estilo de vida.

— Eles são chamados igualmente a constituírem, na vida da Igreja, hoje sensível aos sinais dos tempos e aberta a todos os meios técnicos da Evangelização, uma força de penetração, de integração, de comunhão e de formação, criando novas relações entre os cristãos e favorecendo um enriquecimento da vida religiosa. É o que a própria Igreja vem exprimindo em seus últimos Documentos referentes à matéria, desde o Documento Conciliar expressamente dedicado ao assunto ("Inter Mirifica") até à recente Instrução Pastoral sobre a mesma matéria ("Comunhão e Progresso", 23 de maio de 1971), desde os encontros nacionais e latino-americanos sobre a Liturgia de Rádio e Televisão (julho de 1972; julho de 1974), ao recente Documento da CNBB sobre a "Pastoral da Eucaristia" (3 de setembro de 1974) por motivos de início do Ano Eucarístico de 1975.

— Se na legislação anterior, e ainda vigente, o preceito dominical da Missa era apresentado em termos de "assistência", e esta implica a noção de presença corporal, hoje a força da Liturgia é vista em termos de "participação" que, se por uma parte pode estar condicionada a um

consultório popular

campo mais amplo, por outro lado é mais exigente, comprometedor e vital.

— Incontestavelmente o hábito de acompanhar a Missa pelo Rádio ou pela Televisão constitui prática muito frutuosa e substitutivo recomendável para os doentes e para quem, por justa causa, estiver impedido de maior participação direta. Impõe-se até hoje pastoralmente à Igreja (cf. CP. 128; 150; 151). Porém, segundo o espírito da atual lei da Igreja, não é suficiente para cumprir o preceito de assistir à Santa Missa. Esta supõe uma presença corporal e uma sintonia adequada e direta com o Mistério celebrado e com a comunidade congregada em torno do altar, como expressão viva da Igreja, sensivelmente congregada e em participação direta e comunhão no sacramento presente, ao passo que as Missas pela televisão, mesmo se freqüentemente transmitidas, ainda não atingiram aquela perfeição técnica e litúrgica necessária para favorecer e satisfazer uma participação adequada e plena.

— Embora haja muita discussão em torno do valor da "Missa de televisão", por si pastoralmente de grande alcance educativo e formativo (CNBB, "Pastoral da Eucaristia", 1.4.9.4), mesmo se há diferentes graus de participação na oração da Igreja, na atual legislação da Igreja, porém, e segundo o significado da celebração eucarística, a participação exigida pelo preceito deve ser:

a) Em primeiro lugar, *interna*, ou seja, com um mínimo de sintonia interna, pela atenção de espírito e pelas disposições da vontade, com a realidade objetiva do sacrifício de Cristo e da Igreja, sem a qual nenhum fruto espiritual lhe advirá e nenhum significado humano-religioso terá.

b) Em segundo lugar, o sacrifício eucarístico, sendo uma celebração e um acontecimento de comunhão salvífica com Cristo e com a Igreja, não pode ficar em simples exercício de meditação, de especulação ou de oração simplesmente interior. Exige uma participação *ativa, sensível, por atos externos*, como: posições corporais, gestos rituais, mas principalmente respostas, orações, canto e, mais perfeita e plenamente, a comunhão. Se a comunhão não é necessária, em termos disciplinares

e morais, para cumprir o preceito dominical, ela é elemento teologicamente integrante da participação plena e perfeita da Missa e da vivência cristã da Ceia do Senhor ou de seu sacrifício sacramentalmente renovado (SC. 28; EM. 12; 3b.; 10; 31; 33).

c) Finalmente, se a celebração da Missa é a expressão mais altamente sacramental do Mistério da Igreja, quando ela em Assembléia está reunida para a celebração e para a comunhão, a participação ativa que cada um dos fiéis está chamado a assumir deverá ser, no modo mais perfeito possível, não só individualmente empenhativa e sensível, mas também *comunitária* (SC. 26; 28; EM. 3d; 16).

— Por isso, se os Meios de Comunicação Social podem ser veículos de uma autêntica celebração do grupo orante, reunido pela convocação da Palavra, e pode ser um instrumento muito válido, e hoje pastoralmente necessário para a Igreja chegar até muitos de seus fiéis legitimamente impedidos de uma maior participação direta na sua Liturgia, a celebração litúrgica de Rádio e Televisão, porém, requer uma Assembléia que se expresse de duas maneiras, ambas indispensáveis:

1) Um grupo fisicamente presente na igreja ou no estúdio, que pode participar em plenitude.

2) Os radiouvintes ou telespectadores, que se podem unir a uma igreja ou celebração.

É necessário que se estabeleça o máximo de participação e comunicação entre todos. Teologicamente, porém, esta participação tem graus diversos:

a) *Participação plena*, sacramental, da Assembléia na igreja ou no estúdio: *satisfaz* plenamente o preceito dominical.

b) *Participação sacramental* dos radiouvintes ou telespectadores, reunidos com ministro próprio e em sintonia interna e externa com a celebração transmitida e numa participação dinâmica e viva, sob a presidência desse ministro, que pode distribuir até a comunhão (e hoje a existência de diáconos permanentes ou ministros extraordinários da Eucaristia poderá abrir muitas perspectivas): *poderá igualmente satisfazer* o preceito, se a Igreja o confirmar e nas circunstâncias que ela determinar, uma vez que somente a ela compete disciplinar o preceito.

c) *A oração dirigida do indivíduo* em comunhão com a Igreja, onde o fiel aparece apenas como telespectador, mesmo se com grande devoção e piedade: *de maneira alguma satisfaz* o preceito dominical (cf. I.º Encontro nacional sobre a Liturgia de Rádio e Televisão, n.º 2.)

Pe. Narciso Lousa, CMF

SACERDOTE HÁ 50 ANOS



Aos 20 de dezembro p.p., na matriz do Coração de Maria, de Santos, SP, os Padres Claretianos e os Padres da Diocese de Santos, à frente o sr. Bispo, Dom Davi Picão, e o Provincial, Pe. Narciso Lousa, confraternizaram-se com o Pe. Raimundo Pujol, CMF, na concelebração que comemorou os 50 anos de seu sacerdócio. Nascido na Catalunha, o Pe. Raimundo veio ao Brasil já sacerdote em 1926. Foi Provincial, Membro do Governo Geral, com sede em Roma, e para cá voltou a fim de prosseguir nos serviços prestados à Igreja no Brasil. Publicou livros para divulgar a devoção ao Coração de Maria.

Também o Pe. João César de Resende, a cuja pena esta revista deve páginas de aprofundamento na vivência religiosa, celebrou seu jubileu de prata sacerdotal aos 4 de novembro de 1974.

Para glória de Deus e bem das almas desejamos-lhes o pleno coroamento de sua doação ao Senhor e aos irmãos no exercício do sacerdócio cristão.

**LIVROS
RECEBIDOS**

AMANHÃ SEREMOS PAIS — Pe. Ângelo Costa — Págs. 32 — Edições Paulinas, 1974.

Este opúsculo conduz os jovens ao verdadeiro conceito e ao correto comportamento diante do amor, do namoro, do noivado e do casamento, levando-os a contornarem os mitos e fantasias que os aterrorizam nestes decisivos passos da vida.

A PASTORAL VOCACIONAL — Estudos da CNBB — Págs. 156 — Edições Paulinas, 1974.

Estes dados, reflexões e pistas oferecem aos pastores e formadores alguns instrumentos aptos para despertar iniciativas práticas e concretas a partir da realidade da Igreja no Brasil. É fácil de ver a importância deste conjunto de estudos e documentos, dada a urgência da Pastoral Vocacional particularmente em nossa Pátria.

CIDADES DO MEU BRASIL

ITABIRITO — e seu testemunho de igreja

Iniciada em 1962 e concluída em 1967, a igreja matriz de São Sebastião de Itabirito, paróquia esta que se fundou em 1958, se tornou plenamente a casa de Deus e de seu povo pela sagração litúrgica e oficial. Foi sagrante o Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Oscar de Oliveira. O povo a construiu com canseiras e sacrifícios e, com merecido júbilo de vitória, ofereceu-a a Deus e à sua Igreja no domingo 29 de setembro de 1974. O Pároco, Padre Adelmo Ferreira da Silva, pôde agradecer à Providência Divina a realização de seu anseio: com seus 25 anos de sacerdócio, 16 dos quais já vividos para Itabirito, entregou a Deus o Templo de seu povo e devolveu ao povo o Templo de seu Deus.

Há uma admirável analogia entre o Templo — construção material — que é consagrado pelo Bispo, e o Templo espiritual, que é a outra Igreja, comunidade de fé e salvação, construída em nossos corações. A sagração de uma igreja é das mais solenes, longas e tocantes cerimônias da Igreja Católica. As 12 lousas de pedra com os nomes dos 12 Apóstolos, que se gravam com as velas da cha-

ma da fé nas paredes do Templo consagrado, significam que eles fundamentaram na solidez divina esta Igreja de hoje, como fundaram na terra a Igreja de Cristo.

A cidade mineira de Itabirito vive seu cristianismo em duas comunidades paroquiais. E o seu próprio nome está indicando a grande ocorrência de minério de ferro no município.



A foto e os dados nos foram enviados pela Comissão da Sagração.

NEPOMUCENO — terra dos grandes cafezais.

Embora muitos a confundam com São João Nepomuceno, na Zona da Mata, Nepomuceno é uma bela e progressista cidade do Sul de Minas, distante 216 kms. da Capital mineira e ligada a ela pela BR-351. Limita-se com os municípios de Boa Esperança, Lavras, Campo Belo, Três Pontas, Perdões e Coqueiral.

Sua população, calculada em aproximadamente 15 mil habitantes, é na maioria católica.

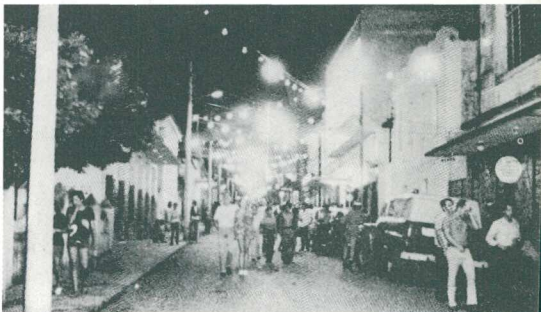
Nepomuceno goza de privilegiada localização, é uma cidade muito plana, de belas praças.

Sua produção principal é o café, destacando-se neste setor em todo o Estado. Tem também na avicultura um dos seus fortes, sendo grande fornecedora de ovos aos mercados da Capital. Mas, é com a Carbominas "Indústria de Carbonato de Sódio", uma das 3 únicas indústrias deste ramo existentes no país, que Nepomuceno se projeta no cenário econômico não só de Minas, como também de outros Estados.

No setor cultural, a cidade está bem servida, pois conta com 2 colégios, 3 grupos escolares e dezenas de escolas espalhadas por todo o município. Possui uma emissora de rádio que atinge vários municípios da região, e 2 jornais.

Atualmente o cartão de visitas de Nepomuceno é a sua igreja matriz, totalmente reconstruída e constituindo-se numa das mais belas da redondeza.

Nepomuceno, como cidade do interior, nada deixa a desejar e está sempre de braços abertos àqueles que vêm visitá-la.



Colaboração dos gêmeos Vanderlúcio Sales (2.º ano de Direito da UFMG) e Vítor Luís Sales (fiscal do CRC-MG).



Direção espiritual, amizade, não é apenas aquilo de procurar um padre, pedir sua orientação e sair de lá um pouco mais leve do que quando entrou. Este é apenas um dos seus muitos aspectos. Colocar a vida inteira sob a orientação de um irmão na fé é, antes de tudo, sintonizar com alguém que representa a Igreja e que o recebe como um representante dessa Igreja. Toda a direção espiritual é, portanto, um encontro da Igreja.

Agora, falemos da confissão.

É incrível o número de católicos que abandonou a prática deste sacramento, desprezando, voluntária ou inadvertidamente, um sinal de reconciliação e de unidade através do qual a Igreja, *que é humana e precisa ser perdoada e perdoar-se*, encontrava e encontra motivação para começar tudo de novo, cada vez que isso se fazia e se faz necessário.

Receio que esta conversa de renovação acabou levando muita gente, inclusive cristãos mais esclarecidos, a pensar que era preciso mudar tudo sem dó nem piedade. Renovar não é bem isso. Um edifício se renova quando permanece inteiro; uma praça é renovada quando permanece praça; um time se renova quando continua sendo um time. Pode haver elementos novos, ou ângulos novos, mas o que não pode mudar é a essência ou a personalidade do renovado.

Ora, é evidente que a Igreja precisa e vai sempre necessitar de

renovação. Tanto isso é verdade, que ela invoca o Espírito Santo a toda hora, pedindo-lhe que **RENOVE A FACE DA TERRA**. A renovação é necessária em tudo, mas renovar não é *mudar* ou *negar* o que tem valor. É acentuá-lo e torná-lo assimilável por todos. Só isso.

No tocante à confissão, há católicos gritando por aí alto e bom som que *confissão já era*. E realmente não se confessam, não se interessam por confissão e até, com ares de finos teólogos, dissuadem seus irmãos de fazer uso da confissão, sob a alegação de que depois do Vaticano II a Igreja aboliu a confissão com o padre...

Devagar minha gente...

Devagar com o andor que o santo é de barro, diria o povo. Também não é bem assim.

A IGREJA NÃO ABOLIU A CONFISSÃO COISA NENHUMA. Muito pelo contrário, sua afirmativa é ainda mais forte do que antigamente. Mais do que nunca a confissão está em pauta e, mais do que nunca, os católicos precisam **PERDOAR-SE E PEDIR PERDÃO UNS AOS OUTROS**.

É claro que você, amizade, poderia contornar o esquema, através do qual a Igreja leva os seus fiéis à reconciliação com Deus e com a comunidade. Você poderia, por exemplo, sair pela praça, pelos viadutos, pelos templos e por todos os lugares por onde passam os cristãos e gritar a todos o

CONFESSEMO-

seu pecado, ajoelhar-se diante de todos e pedir que o perdoem e rezem por você, que pecou...

Mas, vamos e venhamos: fica meio tan-tan um comportamento desses, não fica?

Exatamente porque aumentou de tal maneira o número dos primeiros cristãos é que a Igreja, que tem muito mais psicologia do que se imagina por aí, **RENOVOU** a maneira de seus fiéis se reconciliarem. E foi então que aos poucos, há bem mais de 1.400 anos, (falar em ser moderno...) introduziu-se o costume, bem mais condizente com as circunstâncias, de levar o católico a buscar reconciliação de suas faltas e pecados, com um **REPRESENTANTE DA IGREJA** que, **EM NOME DO CRISTO e DA SUA IGREJA**, *recebia a reconciliação, oferecia a orientação e impunha uma responsabilidade* chamada **PENITÊNCIA** ou **SATISFAÇÃO**.

Quem assumia suas culpas (**PENITÊNCIA** vem de *Poemas Tenére*: assumir a responsabilidade da culpa) era, por este gesto bem mais fácil de cumprir, purificado perante a Igreja.

Como vê, amizade: a **RENOVAÇÃO** da confissão já naquele tempo veio no intuito de tornar menos penosa a tarefa de buscar reconciliação com a Igreja, a grande prejudicada, cada vez que um cristão se torna egoísta e vazio de conteúdo. E a coisa foi feita com tamanha consideração, que até se inventaram métodos em que o **PECADOR** poderia esconder sua própria identidade. Alguns confessavam atrás de cortinas, outros em voz baixa para não serem reconhecidos e o sigilo ser mais observado. Depois vieram os clássicos confessionários meio escuros, com gradil.

Tudo isso teve o intuito de tornar a confissão mais fácil e a reconciliação mais aceitável por todos.

OS UNS AOS

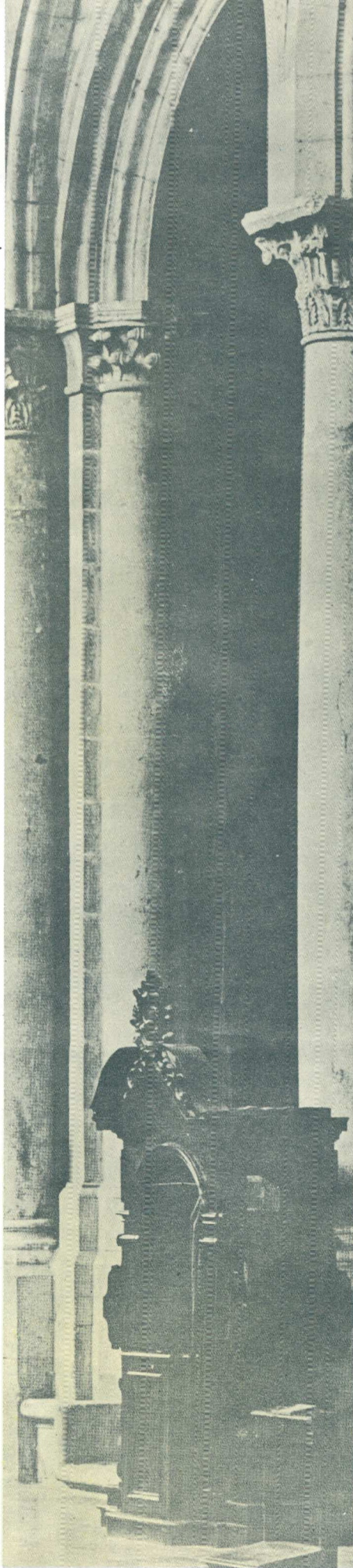
Hoje em dia, é exatamente isso o que alguns católicos pretendem negar. Dizem que aquilo é uma palhaçada. Que não se confessam naquela caixinha de segredos, que preferem uma sala, cara a cara, que a confissão comunitária tem muito mais sentido eclesial, etc., etc., etc. . . .

Em parte eles estão certos. Na realidade, um sacramento não deixará de ser sinal sensível do perdão só porque não é mais feito atrás de umas gradinhas de confessorário. Nem muito menos deixará de significar e trazer reconciliação e perdão da comunidade, se for feito por todos juntos ou por um irmão com o outro em particular. Mas a verdade é que nem sempre essas afirmações são esclarecidas.

Na realidade os católicos raramente fazem direção espiritual. Ou não precisam, ou não querem admitir que há irmãos na fé que sabem um pouco mais para ajudar seu crescimento interior.

ABOLIDA A CONFISSÃO, será que ainda haveria quem buscasse direção espiritual? Para a grande maioria dos católicos a confissão ainda é a única oportunidade, que existe, de buscarem orientação para sua alma. E se o ano inteiro fizerem sempre confissão comunitária, sem aquele diálogo pessoal com o ministro da reconciliação, com a IGREJA, como é que fica para eles?

Permitam a quadraticidade, mas eu ainda acredito muito mais na eficácia da confissão auricular do que na comunitária. Não estou dizendo que uma forma perdoa mais do que a outra. Estou afirmando que a direção de consciência na confissão auricular e pessoal, feita onde quer que seja, em caixinha ou em sala ampla, é muito mais realizável e corresponde muito mais à necessidade real da grande maioria dos católicos. Estes pre-



OUTROS

cisam, de responsabilidade e de diálogo.

A questão é saber se os que não se confessam não o fazem *por pura convicção*, ou *por falta de informação*. Ou ainda é válido perguntar se não se confessam por puro comodismo, preferindo aventar hipóteses e teorias que acabam sendo um papo furado.

Desculpe a sinceridade, amizade, mas do jeito que alguns católicos falam contra a confissão individual, tem-se a impressão de que eles preferem aquela de revelar seus pecados ao grande público e voltar às origens. . . Dada esta chance, seriam os primeiros a reclamar contra a falta de psicologia da Igreja em obrigar todos a uma confissão de massa. . . É claro que muita coisa precisará mudar de parte de alguns padres, com relação à confissão.

Contudo, seria um pouco injusto demais colocar a culpa apenas nos padres. Há leigos que simplesmente não acreditam mais que os sacerdotes são dignos de representar a Igreja no sacramento da reconciliação. Só pode ser isso. Se admitem que precisam ser perdoados, se admitem que cometem pecado, se admitem que devem uma satisfação à Igreja e teimam em "confessar apenas para Deus", é porque, aqui na terra, na Igreja em que vivem, não acham que alguém seja capaz e digno de aceitar a sua reconciliação com o povo de Deus. E se não há ninguém digno de receber nossa reconciliação, por que confessar-nos a um irmão, não é verdade? E, na base desse raciocínio, será que sobra algum sacramento na Igreja?

Por enquanto, em matéria de confissão só há uma forma de não precisar do padre, nem deste sacramento: não ter motivos para confissão. Quem não os tiver, que *atire a primeira pedra!*



Meu lar
Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle



A nossa Igreja

A foto da Igreja de S. Antônio de Porciúncula, publicada na "Ave Maria" de 15 de setembro de 74 (colaboração do primo Eloy), causou forte emoção, trazendo memórias trancadas, escondidas como um tesouro perdido de um tempo distante!

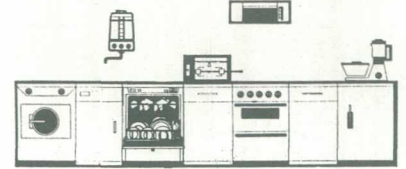
Quase todos nós temos uma Igreja na memória, aquela que freqüentávamos com a mamãe, desde quando os degraus eram muito altos para subirmos sozinhas. Lá, era onde ficávamos quietinhas, sentindo o cheiro bom do incenso, marcando os nossos primeiros encontros com o Pai do Céu: Batizado... Crisma... Primeira Comunhão... Coroação de Nossa Senhora...

É sempre na Igreja que os grandes acontecimentos da nossa vida são honrados e dignificados. O tempo do batismo, quando a criança se torna cristã! O tempo quando duas pessoas fazem votos de viver suas vidas juntas: — "Quem Deus uniu, nenhum homem poderá

desunir..." O tempo da morte! A Igreja sabe dar dignidade e significação tanto ao começo como ao fim da vida! Os sinos dos funerais batendo... batendo... batendo...

Rever a Igreja da nossa infância traz um sentimento muito grande da continuidade da vida. Aquela estrutura secular, onde muitas gerações de antepassados rezaram, cantando suas alegrias e chorando suas dores, ao seu Deus... Foram eles com suas vivências que fizeram de nós o que somos!

A Igreja nos ajuda a lembrar que Deus vive em nós! As pessoas que freqüentam a Igreja fazem do cristianismo uma séria parte de suas vidas. Precisam ouvir os Evangelhos, como palavras de sustentação, contra as incertezas do caminho. A religião é como um laço de amor entre Deus e o Homem e é uma profunda experiência individual que vivemos na NOSSA IGREJA!



RECEITAS PARA RECEBER AMIGOS

STROGONOFF DE CAMARÃO (Ilustrada)

- 1/2 quilo de camarões médios
- Fondor, sal e pimenta
- 1 colher de óleo
- 1 colher de manteiga
- 1 cebola ralada
- 3 tomates batidos no liquidificador
- 1 colher de catchup
- 1 colherinha de molho inglês
- 1/2 xícara de conhaque
- 1 vidro de cogumelos
- 1 lata de creme de leite

Tempere os camarões com fondor, sal e pimenta. Frite-os na mistura de óleo e manteiga. Acrescente a cebola e mexa até dourar. Junte os tomates, o catchup, o molho inglês e o conhaque e deixe ferver até obter um molho grosso. Por último, junte os cogumelos e o creme de leite e aqueça sem ferver. Sirva com arroz. Dá 4 a 6 porções.

STROGONOFF DE ATUM (Receita mais simples)

- 1 cebola
- 1 dente de alho
- 1 lata de atum
- 1 lata de creme de leite
- 1 colher de molho inglês
- sal e pimenta

Refogue o alho e a cebola, até dourarem, no óleo de atum. Junte o atum e separe bem os pedaços para obter um creme grosso. Misture o creme de leite, o molho inglês e a pimenta. Sirva com arroz.

ARROZ DE MANTEIGA

Leve uma panela ao fogo com 2 litros de água e 1 colher de sal. Quando estiver fervendo, jogue dentro 2 xícaras de arroz de boa qualidade. Junte 1 colher de limão e deixe cozinhar até amaciar sem amolecer demais os grãos. Coe no escorredor de macarrão. Faça um refogado com 1 colher de manteiga e 1 colherinha de óleo e 1 cebola grande picadinha. Jogue o arroz dentro, revire bem para distribuir a manteiga.

Sirva modelando porções individuais dentro de tigelinhas ou xícaras e vire em cada prato de servir, enfeitando com um raminho de salsa.



CORRESPONDÊNCIA — Recebi duas receitas. Experimentei e achei excelentes. Por isso transcrevo para você que gosta de novidades desse tipo.

De ODILLA RIDELL VIAN, do Paraná:

MEL ARTIFICIAL

- 1 quilo de açúcar
- 2 xícaras de água (1/2 litro)
- 3 colheres de limão

Ferva até engrossar bem.



De THEOLINA RIDELL, de Bonsucesso, Guarulhos, SP.:

LICOR DE ABACAXI

- Casca de 1 abacaxi (bem lavada)
- 1/2 quilo de açúcar
- 1/2 litro de água
- 1/2 litro de pinga

Ferva a casca picada com água e açúcar, colocando na água fria e conservando o fogo brando. Desligue o fogo e junte a pinga. Deixe 24 horas ecoe.

INDICADOR DE CRESCIMENTO

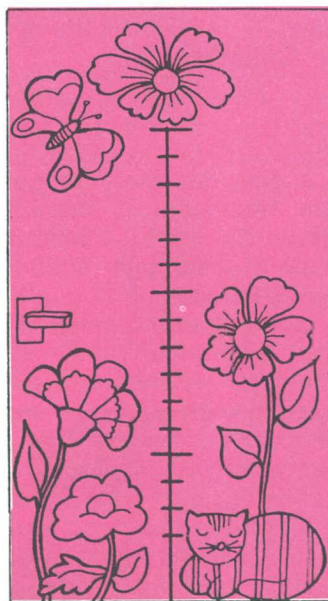
Uma idéia para decorar o quarto das crianças, aproveitando a porta como painel, é essa pintura alegre e muito fácil de reproduzir.

O desenho é simples de ampliar para um papel do tamanho da porta, reproduzindo as linhas fáceis da borboleta, do gato e das flores à mão

livre. Se achar difícil assim, experimente riscar o desenho em quadradinhos e reproduzir o mesmo número de quadradinhos no papel grande. Transfira para a porta com papel carbono ou recorte as flores e risque ao redor.

Muito importante é riscar no centro uma linha grossa com divisões de 2 em 2 cms para acompanhar o crescimento das crianças que ficarão sabendo suas alturas de maneira divertida. Escreva os nomes e as datas de seis em seis meses, ou quando medir.

Para pintura use tinta a óleo que pega bem em madeira. A escolha das cores fica ao seu gosto e dos donos do quarto, que ficarão encantados de ajudar a pintura da "sua" porta.



IDÉIAS PRÁTICAS

PRIMEIROS SOCORROS SEM DOR

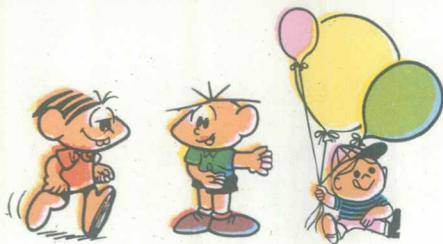


Crianças sempre conseguem enfiar um espinho, um pedacinho de madeira ou qualquer outra lasquinha na mão ou no pé. Para tirar, é aquele berreiro! Mas há maneira bem simples de aplicar uma "anestesia local": é só passar um cubinho de gelo na parte afetada, que dói muito menos para aplicar a pinça.

ACERTE OS SAPATOS NA CESTA



Guardar os sapatos que se usam todos os dias é sempre um problema. Dentro do armário é anti-higiênico, e este privilégio é reservado para os pares nobres, que só saem das caixas em dias de festa ou casamento. Pendurar atrás de portas, em sapateiras, não é lá das coisas mais estéticas. Uma solução simpática é guardá-los numa cesta — dessas que os garrafeiros carregam — ou num balaio. Faz um gênero moderno, os sapatos recebem a ventilação conveniente e você pode escolher à vontade, sem se preocupar em abrir e fechar portas.



Página infantil



Olga Jaguaribe Ekman Simões

OUTRAS TERRAS

(VII)

O RIO RENO

CONTINUAÇÃO



Em Bonn — 300.000 habitantes — capital da República Federal Alemã, pode-se visitar a casa modesta onde nasceu um gênio: Beethoven.

Em Mondorf — 4.000 habitantes — existe uma "Fraternidade de pescadores" que foi fundada há mil anos. A sociedade é reservada exclusivamente para os descendentes dos primeiros sócios, e concede-lhes o direito de pesca em determinado trecho do rio.

Rüdesheim — 7.600 habitantes. Foi lá que nasceu Santa Hildegard

há mais de 800 anos. Sta. Hildegard morou no antigo convento de Rüdesheim, (que ainda existe) onde exercia sua profissão de médica. Era também naturalista.

Em Mainz — 149.000 habitantes — nasceu Gutenberg.

Worms é uma das mais antigas cidades da Alemanha. A catedral de "Liebfrauen", que foi construída no século XI, está hoje rodeada por imensos vinhedos. É lá que se fabrica o vinho "Liebfraumilch".

Strasbourg — 254.000 habitantes — é a capital da Alsácia, e o maior porto francês no Reno.

No primeiro século da era Cristã, Strasbourg foi a sede da 8.ª Legião Romana, sendo depois dominada, alternativamente, por alemães e franceses.

Numa das praças de Strasbourg há uma estátua em homenagem à Mãe Alsaciana. A seus pés estão seus filhos, mortos na guerra. Um com farda do exército francês, outro com a farda do exército alemão. E esse monumento foi inaugurado dois anos antes da última guerra...

A Catedral de Strasbourg foi iniciada em 1174. O célebre relógio astronômico data de 1.500. Forma um conjunto com outro relógio notável. Quando soam as horas, os 12 apóstolos (de prata) desfilam diante de Jesus, que os abençoa um por um. Esses dois relógios ainda funcionam com precisão.

O púlpito, com muitas imagens esculpidas em pedra, tem, na base, um detalhe curioso. Um cachorrinho que dorme com a cabeça apoiada nas patas. Era o cachorrinho do Vigário e acompanhava-o diariamente à Igreja (há vários séculos). Os sermões do Vigário eram intermináveis e o cachorrinho, que ficava à espera, ao pé do púlpito, adormecia...

Nessa mesma Catedral, Albert Schweitzer, que nasceu em Strasbourg, tocava órgão aos domingos.

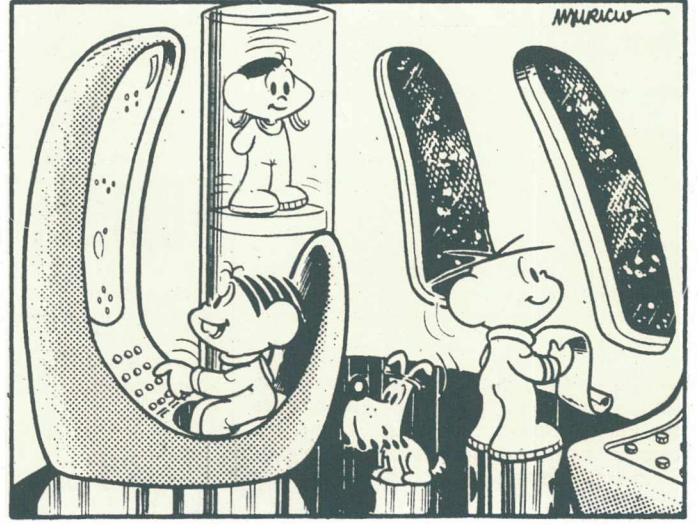
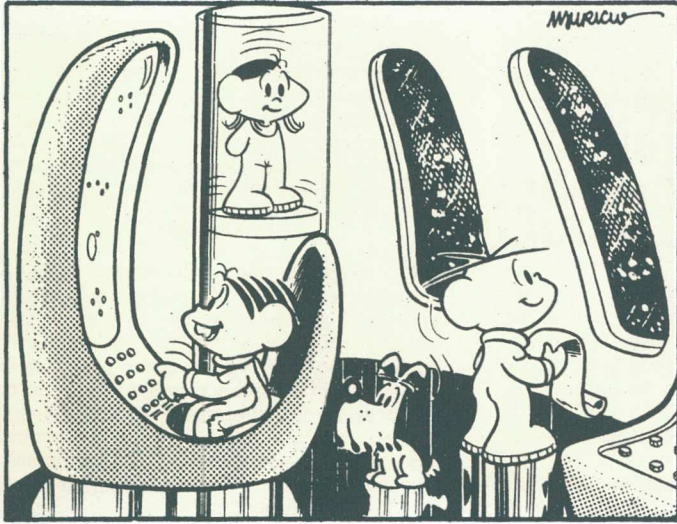
Basiléia, Suíça, é o ponto final da maravilhosa viagem pelo Reno. Basiléia festejou, em 1957, seus 2.000 anos de existência. E, no Hotel dos 3 Reis, que é o mais antigo da cidade, conserva-se, carinhosamente, o livro onde, há 900 anos, os hóspedes ilustres deixam as suas assinaturas.

Foi aí que, em 1226, construiu-se a primeira ponte sobre o Reno. O rio é carinhosamente chamado de pai: "Vater Rhein".





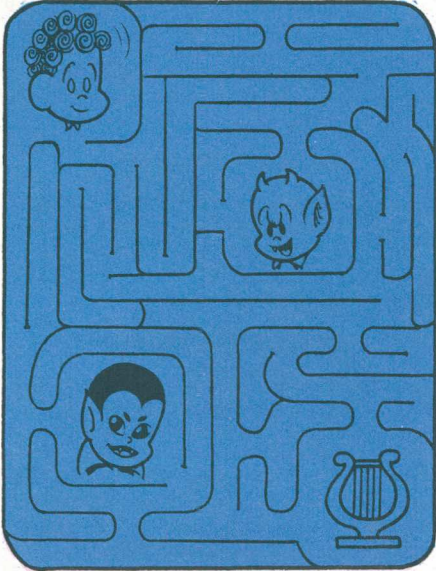
DIVERTIMENTOS



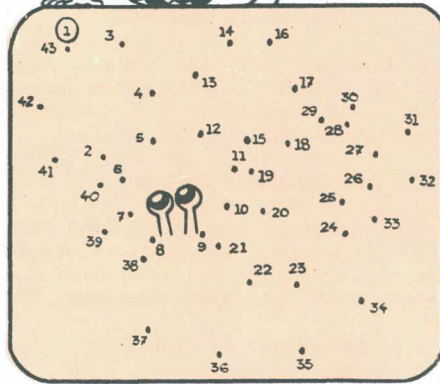
JOGO DOS SETE ERROS - MÔNICA, CEBOLINHA, MAGALI E BIDU SE AVENTURARAM PELO ESPAÇO INTERESTELAR. ENQUANTO ELES EXPLORAM O UNIVERSO DESCONHECIDO, VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR OS SETE ERROS DAS FIGURAS ?

545

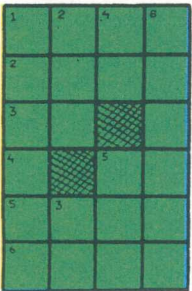
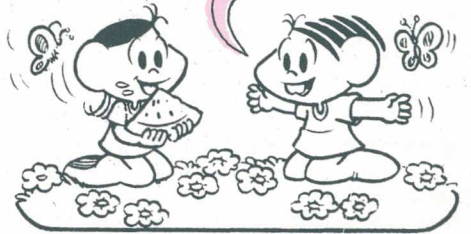
LABIRINTO.



VAMOS LIGAR OS PONTOS?



O QUE SERÁ QUE A MÔNICA DISSE?



CRUZADINHA!

- HORIZONTAIS**
1. QUE NÃO É DURO.
 2. AS GALINHAS BOTAM.
 3. EM + O.
 4. POEIRA.
 5. "QUAL" EM ESPANHOL.
 6. FICA AMUADO.

- VERTICAIS**
1. A DONA DA RUA.
 2. A GALINHA BOTA.
 3. UNIDADE.
 4. PÃO DE --
 5. TÁBOA.
 6. LUGAR ONDE SE ESTUDA

JOGO DOS SETE ERROS: BOCA DO BIDU, PE DA MAGALI, VISOR FRENTE A MÔNICA, MANGA DO CEBOLINHA, DEDO DA MÔNICA, MACAÇÃO DA MÔNICA, SOMBRA DO BIDU, A MÔNICA ESTÁ DIZENDO: "MAGALI, VAMOS BRINCAR?"

CRUZADINHAS: 1. MOLE 2. OVOS 3. NO. 4. PÓ. 5. CUAL. 6. AMUA. VERTICAIS: 1. MÔNICA 2. OVO 3. UM. 4. LO. 5. PAU. 6. ESCOLA

SOLUÇÕES:

ARQUICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA INTENÇÕES PARA O ANO SANTO DE 1975

JANEIRO — Para que o Coração da Mãe da Igreja torne este Ano Santo fecundo em frutos de renovação e reconciliação universais.

FEVEREIRO — Para que toda a Igreja se mova pelo amor maternal do Coração de Maria para uma fidelidade e unidade maior com o Vigário de Cristo e Sucessor de Pedro.

MARÇO — Para que o Coração de Maria, Refúgio dos pecadores, nos obtenha de seu Filho, cravado na cruz, o sincero arrependimento de nossos pecados, principalmente cometidos contra a unidade da Igreja.

ABRIL — Para que o Coração da Mãe dos filhos de Deus nos devolva o sentido último da vida: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como o Senhor nos mandou.

MAIO — Para que o Coração da Mãe de todos os homens devolva ao mundo a paz que Cristo deixou e nos faça depor todo rancor e ódio.

JUNHO — Para que o Coração de Maria inspire a todos os dirigentes do mundo um profundo respeito pela pessoa humana, por pequena que seja.

JULHO — Para que o Coração de Maria envolva com seu afeto maternal a todos os que de um modo ou de outro se consagram à evangelização do mundo.

AGOSTO — Para que a Virgem nos faça compreender a decisiva importância de sua vida interior, centralizada na fé, esperança e caridade, e união com o Filho, na história da salvação da humanidade.

SETEMBRO — Para que a palavra de Deus não se sinta algemada por opressões, obstáculos e interesses escusos, mas que seja ouvida em todos os níveis pela intervenção poderosa do amor materno do Coração da Virgem.

OUTUBRO — Para que o Coração da Mãe comum vença a maldade dos que não duvidam em se valer do assassinio, do seqüestro ou da violência de qualquer gênero na obtenção de seus fins.

NOVEMBRO — Para que o Coração da Mãe da Igreja apoie os esforços de libertação evangélica que se fazem pelos marginalizados e oprimidos em todo o mundo, com a força do amor, nunca pelo ódio.

DEZEMBRO — Para que o Coração de Maria inspire aos jovens pureza, capacidade de orar e lutar pelo bem e caridade na comunhão, e que intervenha no coração de alguns para que se doem de todo à obra salvadora de Cristo.



Enumeramos as principais conclusões da 14.^a Assembléia Geral da CNBB, realizada de 18 a 27 de novembro p.p. em Itaici, SP., com a participação de 205 membros do Episcopado Nacional.

Diretrizes Pastorais

Além de confirmar para os próximos 4 anos o 1.^o Plano de Pastoral de Conjunto, reformulado e enriquecido, foram definidas certas prioridades, como Comunidades de Base, Pastoral da Família, Religiosidade Popular, Pastoral da Juventude, Vocações e Ministérios, Meios de Comunicação Social.

Pastoral da Confirmação

Trata-se de um rico texto teológico-pastoral que insiste sobre o sentido próprio desse Sacramento e sua adequada preparação e celebração.

Pastoral da Eucaristia

A Assembléia endossou o texto: "Pastoral da Eucaristia", recentemente publicada pela Comissão Episcopal de Pastoral e distribuído pelas Edições Paulinas.

Comunhão na mão

Será pedida à Santa Sé a licença para poder introduzir-se esse modo de comungar, subordinando o uso desta licença à permissão da autoridade diocesana.

Sacramento da Penitência

Além do tradicional Confessionário, poder-se-á usar outro recinto adequado para o Sacramento da Confissão.

Dízimo

O Dízimo deve ser a meta de todas as Dioceses. O prazo de sua implantação obrigatória, porém, será estabelecido não nacionalmente, mas em cada Diocese.

Nomeação e Transferência de Bispos

Um grupo de peritos, nomeado pela CNBB, enviará sugestões para a reforma do Direito Canônico nesta matéria. Enquanto isso, insistir-se-á na participação das Comissões Episcopais Regionais nos processos de nomeação e transferência de Bispos.

Sacerdotes que deixaram o ministério

O Bispo e seus padres, em cada diocese, procurem conhecer melhor, de forma discreta ou reservada, a situação pessoal daqueles sacerdotes que estão fora do ministério eclesiástico. A estes, quando se mostrarem disponíveis para participar da ação pastoral, e o bem da comunidade eclesiástica o exigir, sejam atribuídas tarefas e responsabilidades à altura de sua formação e de suas novas condições de vida, e lhes seja confiado o exercício dos ministérios que se podem conferir a leigos qualificados. Seja solicitada a descentralização dos processos de laicização (e o processo se faça no Brasil e não em Roma: a votação sobre este respeito mostrou muita indecisão).

Maçonaria

Foi aprovada pela Assembléia Geral a seguinte resolução: "A Igreja está disposta a rever a sua posição em relação à Maçonaria. Não pode fazê-lo no momento, porque não conseguiu obter suficientes dados e informações oficiais (da própria Maçonaria) que lhe dêem segurança para rever as normas disciplinares vigentes para os católicos. Espera poder receber tais informações, para prosseguir nos estudos em andamento".

Sede em Brasília

Foi reafirmada a decisão de transferir-se a sede principal da CNBB para Brasília, embora sem fixar prazos para isso. Estudados os projetos, o Episcopado decidiu reduzi-los, de modo que a nova sede compreenderá somente locais para os serviços permanentes e residência para o pessoal permanente e para hóspedes em trânsito.

Beatificação de Anchieta

Os Bispos Brasileiros enviaram petição ao Santo Padre no sentido de que seja beatificado, durante o Ano Santo, o grande Missionário dos Índios do Brasil, Padre José de Anchieta.

Retiros de Pascoalização

O Episcopado decidiu: "Antes de aceitar os Retiros de Pascoalização na Diocese, tendo em vista o fato de que, em alguns lugares, houve a tentativa de se fazer em poucos dias uma psicanálise que, normalmente, exige muito tempo por psicanalistas de competência científica e tendo já havido o pronunciamento do Episcopado de um Regional, é importante: 1) conhecer a pessoa do pregador, seu equilíbrio e prudência, mesmo que diga restringir a sua "psicanálise" a abrir pistas para a auto-análise da personalidade; 2) deixar claro que o campo ficará aberto para outros tipos de retiro; 3) prevenir contra o perigo do fanatismo, da excessiva dependência do pregador, e do conseqüente divisionismo nas comunidades, como já tem acontecido; 4) decidir da conveniência ou não de permitir retiro misto, isto é, com participação de pessoas de ambos os sexos.

Formulários das Cúrias

Será tentada uma padronização de todos os formulários em uso nas Cúrias, incluindo os modelos de identificação dos Sacerdotes.



**NA PAZ
DO SENHOR**



Na noite de 16 de dezembro p.p., faleceu nesta Capital o Irmão **Manuel José Barbosa**, CMF, depois de alguns meses de enfermidade, cercado pelos cuidados de seus irmãos de Congregação e das Irmãs de São José. Ingressado nas fileiras claritanas em 1955, viveu sua profissão religiosa prestando serviços principalmente como motorista. Nos últimos anos trabalhava para a Livraria da Ave Maria. Nasceu em Santa Isabel, SP., em 9 de janeiro de 1931. Receba junto de Deus o prêmio de seus trabalhos aquele a quem a enfermidade tanto purificou.

Em Gov. Valadares, MG: **Ivo de Tassis**, aos 13 março de 1974.

Antônia Mendes Ferreira, aos 10 de agosto de 1974.

Em Caratinga, MG: **Jaime Andrade**, aos 22 de fevereiro de 1974.

Lucindo Carli, aos 27 de junho de 1972.

Geralda Henrique Carli, aos 2 de maio de 1974.

Em Alfenas, MG: **Maria C. Vilhena**.

Em Ponte Nova, MG: **Maria da Glória B. Ribeiro**, aos 4 de set. de 1974.

Maria das Dores Mairink, aos 26 de abril de 1974.

Em Rio Casca, MG: **Leontina de Carvalho Silva**, aos 5 de outubro de 1974.

Modestina Miranda, aos 4 de setembro de 1974.

Em Campanha, MG: **Vânia Aparecida F. Nogueira**, aos 7 de novembro de 1974.

Em Rio Preto, MG: **Joaquim de Paiva Delgado**, em outubro de 1974.

Em Tijucas, SC: **Ondina Maria Dias**, aos 13 de agosto de 1974.

Em S. Rita do Passa Quatro, SP: **Cacilda Corrêa Peron**, aos 17 de setembro de 1974.

Em Belo Horizonte, MG: **Esther Xavier Monteiro**, aos 23 de novembro de 1974.

Em Jundiá, SP: **Julietta B. da Silva**, aos 23 de novembro de 1974.

Em Sorocaba, SP: **Maria Armelino Diniz**, aos 15 de novembro de 1974.

Em Araucária, PR: **Filomena Kaint**, aos 8 de outubro de 1974.

Em Curitiba, PR: **Antônia Schott**, aos 5 de novembro de 1974.

Em Bom Jardim, RJ: **Maria da Graça R. Moreira**, aos 20 de abril de 1974.

AGRADECEM FAVORES

Leontina Teixeira (São Pedro, SP.) agradece uma graça alcançada; M. J. S. P. (Gov. Valadares, MG.) agradece ao Menino Jesus de Praga e a São Geraldo Magela; Mercedes Fernandes da Silva (Juiz de Fora, MG.) agradece ao Coração de Maria e Coração de Jesus; Pessoas Anônimas (Esteio, RS) agradecem ao Sagrado Coração de Jesus, Divino Espírito Santo, Nossa Sra. Aparecida, Sto. Antônio, Pe. Reus, São Judas Tadeu, N. Sra. de Lourdes, N. Sra. do Perpétuo Socorro.

A STO. ANTÔNIO MARIA CLARET agradecem:

Pessoas Anônimas (Esteio, RS); Francisco Tarragó (Uruguaiana, RS); Ana A. S. Silva Amaral (Pinhal, SP); Irmã Natividade e Antônio Manuei de Souza (Moema, MG); Maria Aparecida Ximenes Carneiro (Elói Mendes, MG); Mercedes Fernandes da Silva (Juiz de Fora, MG).

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

IMPRESSÃO?...

**SEJA QUAL FOR,
A EDITORA
AVE MARIA
ATENDE
O SEU
PEDIDO:**

LIVROS
REVISTAS
JORNAIS
FOLHETOS
CARTAZES
POSTERS
SANTINHOS
LEMBRANÇAS
CONVITES
CARTÕES DE VISITA
CARTÕES DE FESTA
BOLETINS
APOSTILAS
CIRCULARES
ETC... ETC...

Peça informações e orçamentos:
Cx. P. 615
01000 - S. Paulo

VOCÊ SABIA QUE:

Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 pessoas com úlceras nas pernas; 2.250 pessoas com síndrome trombótico ou pós trombóticos.

Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.

Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.

As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.

— As varizes, quando tratadas muito tarde ou inadequadamente, levam a complicações graves.

A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.

Que a hemorróida é um tipo de varizes.

As varizes são devidas à insuficiência da circulação.

Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema, faz as veias voltarem ao normal.

À venda nas farmácias e drogarias

ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS, A EMISSORA DO BOM JESUS!

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m. 1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO ALEIJADINHO para todo o Brasil.

PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA

- ★ Você quer saber o que é Parapsicologia - Telepatia - Clarividência - Superstição - Auto-Sugestão - Ioga - Acupuntura, etc.?
- ★ Será que existe fundamento na macumba, no feitiço, no despacho?
- ★ Há casas e lugares "assombrados"?
- ★ Como isolar sua pessoa da influência negativa dos outros?

Se quiser saber tudo isso, inscreva-se no CURSO DE PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA, organizado por Frei Albino Aresi (de Garibaldi) e sua equipe médica, com a duração de um ano. No fim do curso será dado um certificado, mediante uma prova-teste, feita em sua casa.

CONDIÇÕES:

- 1 — Pedido de inscrição (mande nome e endereço bem legíveis).
- 2 — Taxa de Cr\$ 20,00 mensais, com direito ao recebimento das lições e correspondência.
- 3 — As mensalidades devem ser enviadas por cheque visado, endereçado ao INSTITUTO DE PARAPSIKOLOGIA "MENS SANA" Rua Cons. Rodrigues Alves, 804 - Vila Mariana 04014 - São Paulo.

COMECE BEM ESTE ANO DE 1975, COMECE LENDO BONS LIVROS

Teologia e Pastoral

A Fé em Deus Uno e Trino (Scheffczyk) ...	16,00
Sacramento e Desenvolvimento (B. de Margerie, SJ)	20,00
Igreja Particular (Vários autores)	25,00
A Missão na Igreja do Brasil (Vários autores)	18,00
O Catolicismo Brasileiro em Época de Transição (Thomas Bruneau)	40,00
Jesus Cristo é Deus? (José A. de Laburu) .	14,00
Cristãos em Plena Vida (Cardeal Arns)	20,00
Organização da Comunidade e Planejamento (Arthur Hellman)	30,00
O Pão da Vida — Preparação para a 1.ª Eucaristia (Frei João José Barbrock, OFM) .	10,00

Espiritualidade

Oração ao Ritmo da Vida (Pe. Nelson Carloni, SJ. e M.ª Rita Caiuby Crescente, MJC)	12,00
Santificação da Vida Diária (Dr.ª M. A. Nailis)	25,00
A Revisão de Vida (Cláudio Perani)	20,00
Na Alegria do Espírito (Harold Rahm, SJ e Maria J. R. Lamego) .	12,00
Sereis Batizados no Espírito (Harold Rahm, SJ e Maria J. R. Lamego)	20,00
São Francisco de Assis (Maria Sticco)	25,00
O Segredo de Fátima (Irmã Lúcia)	22,00
A Mãe das Américas (Harold Rahm, SJ) ...	17,00

O Homem e sua paz

O que é Parapsicologia (Oscar G. Quevedo) ..	18,00
A Face Oculta da Mente (Oscar G. Quevedo) ..	30,00
As Forças Físicas da Mente — tomo I e II (Oscar G. Quevedo) ..	45,00
Psicologia Diferencial (E. González-Ruiz)	16,00

Métodos de Relaxação (Pierre Geissmann e Robert Durand de Bousingen)	20,00
Hatha Yoga (Antônio Blay)	30,00
Yoga Uma Pedagogia do Ser (J. Maran)	25,00
Eficiência sem Fadiga (Narciso Irala)	18,00

Juventude, Amor, Dinamismo

Um Cristo para seus amigos	8,00
Igreja	8,00
O problema é noivado ..	8,00
O problema é namoro ...	8,00
O problema é droga	8,00
Comunicação	8,00
Revolta e paz de Maria Helena	8,00
A juventude é uma parábola	8,00
Cantiga e libertação	8,00
Uma jovem chamada Maria	8,00
Meu Mundo adolescente .	8,00
Alice para um mundo novo	20,00
A paz é possível	5,00

Todos os livros acima são do Pe. ZEZINHO ou escritos sob a sua orientação.

Reflexão Cristã

Cristo está vivo	20,00
Construir o homem e o mundo	28,00
Jesus Cristo marcou encontro comigo	22,00
Poemas para rezar (de Michel Quoist)	24,00
Meu Cristo partido (Ramón Cué)	16,00
Meu Cristo partido de casa em casa (R. Cué)	18,00
Terramoto na Igreja (M. Lombardi)	16,00
O Deus em quem não creio (Juán Arias) ...	18,00
Oração nua (Juán Arias) .	20,00
O Amor mais Forte que a Morte (vários)	15,00
Proclamar o Cristo	16,00
Autenticidade	6,00
(de César de Rezende)	

Preparação para homilias e pregações

Guia da Assembléia Cristã (Thierry Maertens e Jean Frisque) — 9 vol. — cada	25,00
Guia da Assembléia Cristã — coleção completa	200,00

Em busca de paz espiritual

Paz pela Oração (João Mohana)	22,00
Felicidade, onde moras?	4,00
A grande viagem	4,00
Meditações sobre a felicidade	4,00
Espelho de muitas faces	4,00
Peregrinos da Esperança	4,00
Resposta de amor	4,00
Meditando as orações ..	4,00
Caminhos da Vida	4,00
(de Roque Schneider)	

Psicologia

Adcock, Manual de Psicologia (2.ª ed.)	30,00
Bion, Os Elementos de Psicanálise	25,00
Carroll, Psicologia da Linguagem (2.ª ed.)	25,00
Freud, Infância Normal e Patológica	25,00
From, Análise do Homem (9.ª ed.)	30,00
From, Conceito Marxista do Homem (5.ª ed.) ..	30,00
From, O Coração do Homem (4.ª ed.)	30,00
From, A Linguagem Esquecida (5.ª ed.)	30,00
From, O Medo à Liberdade (9.ª ed.)	30,00
From, Psicanálise da Sociedade Contemporânea (7.ª ed.)	40,00
Lambert, Psicologia Social (3.ª ed.)	30,00
Mednick, Aprendizagem (4.ª ed.)	25,00
Pavlov, Reflexos Condicionados e Inibições	25,00
Piaget, O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança	45,00
Piaget, A Formação do Símbolo na Criança ..	45,00
Piaget, Gênese das Estruturas Lógicas Elementares	45,00
Piaget, A Gênese do Número na Criança	45,00
Piaget, O Nascimento da Inteligência na Criança (2.ª ed.)	45,00

Pedidos à Livraria e Papeleria Ave Maria (Rua Jaguaribe, 761 - Cx. Postal, 615 - Tel.: 66-0582) - São Paulo. Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 15,00.

PORTE PAGO
Ag. Central D. R. SP.
Autorização n.º 872

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO